

MONDLANE E A LITERATURA EM LÍNGUA TSONGA: um breve apontamento a “Que espanto” e “Mais correm as notícias que as diligências”

Teresa Cruz e Silva

(Centro de Estudos Africanos)

Os missionários suíços utilizaram a língua tsonga como veículo de comunicação. O texto impresso para o ensino do evangelho e para alfabetizar transformou-se, assim, numa necessidade fulcral, levando à criação de uma imprensa na própria missão. O primeiro texto foi impresso em Lausanne, na Suíça, passando mais tarde a Missão Suíça na África do Sul a publicar vários trabalhos, desde traduções para tsonga de textos religiosos a material destinado à educação. No processo de desenvolvimento da forma escrita da língua nasceram vários escritores e poetas; que marcaram algumas épocas da literatura tsonga¹.

As missões protestantes em Moçambique desenvolveram uma tradição de jornalismo vernáculo². O primeiro jornal foi publicado pela Missão Metodista Episcopal em 1904. Escrito em língua tshwa, o jornal mensal *Kuca ka Mixo* [O cair da

¹ MALULEKE, S. T., “A Morula Tree Between Two Fields” in *The commentary of selected Tsonga writers on missionary christianity*. Pretoria, University of South Africa, PhD thesis, 1995.

² Para mais informações sobre publicações periódicas, veja: SOPA, A., “Catálogo de periódicos moçambicanos, precedido de uma introdução histórica, 1854-1984”. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, trabalho de diploma, licenciatura em História com especialidade em documentação, 1985, mimeo. Sobre os jornais das missões protestantes, veja: HELGESSON, A., “Church, state and people in Mozambique: an historical study with special emphasis on Methodist developementes in the Inhambane region”. Uppsala, doctoral dissertation at Uppsala University, 1994; CRUZ E SILVA, T. Educação, Identidades e consciência política: a Missão Suíça no sul de Moçambique (1930-1975), *Lusotopie*, 1998, pp. 397-405.

manhã] era dirigido aos cristãos da zona de Inhambane falantes de tshwa. A Missão Suíça publicou na África do Sul o seu primeiro jornal, *Nyeleti Ya Miso* [Estrela da Manhã] (1921-49). Escrito em tsonga, cobria os falantes tsonga do Transval, Maputo e Gaza em Moçambique, e era distribuído em Moçambique. Mais tarde, ele foi substituído pelo jornal *Mahlalhe* [Estrela da Manhã]³, que resultou de um trabalho de publicação conjunta entre presbiterianos (Missão Suíça) e metodistas (Missão Metodista Episcopal), e passou a ser escrito em tshwa e tsonga, para além de conter também textos em português.

No decurso da minha pesquisa para o estudo da Missão Suíça em Moçambique, tive acesso a diversa documentação, entre a qual jornais originais ou microfilmados, publicados por algumas missões protestantes trabalhando em Moçambique, depositados no Arquivo Histórico de Moçambique, em Maputo. Porque alguns desses textos nos mostram uma faceta da história e da riqueza cultural de Moçambique que os escritos em língua portuguesa não deixam transparecer, selecionei dois textos: um poema do jovem Eduardo Mondlane de 1944⁴, ao que parece, publicado antes da sua partida para a África do Sul, para prosseguir estudos, e outro em prosa de Gabriel Makavi, homenageando Mondlane, em 1961, ambos traduzidos por Bento Sitói, que vamos inserir a seguir.

³ *Mahlalhe* é o nome dado pelos falantes de tsonga à estrela da manhã. *Nyeleti Ya Miso* significa igualmente estrela da manhã ou, literalmente, “a estrela da manhã”. Tudo parece indicar que embora inicialmente os missionários suíços tivessem utilizado uma frase mais explanatória, *Nyeleti Ya Miso*, adoptaram mais tarde uma forma gramatical mais simples e com o mesmo significado, *Mahlalhe* (tradução livre de uma informação pessoal de S.T. Maluleke. Os meus agradecimentos pela cortesia).

⁴ Encontrei nestes jornais outros poemas de Mondlane, do período que se refere à sua estadia na África do Sul.

QUE ESPANTO!⁵

Estou espantado.
Estou espantado! Estou muito espantado!
O meu espanto é do tamanho do elefante.
Tão grande que ele é;
E penso mesmo que ultrapassa o elefante.
Pois é deveras enorme.
O meu espanto.
Estou espantado!
Nkanyini e a mulher espantam-se
Mesmo à minha mulher eles espantam;
Ela disse-me.
As crianças também estão espantadas;
Elas disseram:
"Estamos espantadas!"

Estou espantado!
O marido da Nen'wase ama a sua mulher;
A mulher de Nkanyini ao marido ela ama.
Isso está bem à vista.
E aos filhos eles amam.
Amam-nos, na verdade!

Estou espantado!
Porque à minha eu não amo
Ela também a mim não ama,
Isso dói-me!
Aos filhos também não amo;
Isso assusta-me!
Estou espantado!
Estou espantado!
Estou espantado; e perguntei: "Estou espantado!"
Ao Nkanyini disse: "Estou espantado!"
E ele perguntou: "O que é?"
Aí eu disse: "É que estou espantado!"
E ele perguntou: "Por quê?"
Apenas estou espantado!
Estou espantado!
Pois é feia, a tua mulher.
E tu lhe chamas teu amorzinho!

Ndza hlamala!

Ndza hlamala
Ndza hlamala! Ndza hlamala ngopfu!
Ku hlamala ka mina ngi ndlopfu
Ku kula ka kona;
Kambe ka yi tlula ngopfu.
Ku kula ngopfu kona.
Ku hlamala.
Ndzi hlamala!
Nkanyini ni nsati va ndzi hlamarisa;
Ni wa mina nsati va mu hlamarisa;
A ndzi byerile.
Vana va va hlamarisa;
Va vurile; va ku:
"Ha hlamala!"

Ndzi hlamala!
Nkata Nenwase. ansati a mu rhandza;
Nkata Nkanyini, anuna a mu rhandza.
Swa voneka swinene.
Ni vona va va rhandza
Na vona kunene.

Ndzi hlamala!
Hikuya wa mina a ndzi mu rhandzi
Na yena min' nuna a nga ndzi rhandzi,
Swa ndzi vavisa!
Ni vana a ndzi va rhandzi;
Swa ndzi tshavisa!
Ndzi hlamala!
Ndzi hlamala!
Ndza hlamala; ndzi vutisile: "Ndza hlamala!"
Ka Nkanyini ndzi ku: "Ndza hlamala!"
A ku: "N'yini?"
Ha ndzou: "Ndzo hlamalou!"
A ku: "Hi yini?"
Ndzo hlamala".
Ndzi hlamala!
Kambe a bihile ansati wa wena.
Na u mu hlaya sirhandziwa sa wena

⁵ Traduzido por Bento Siteo in: *Nyeleti ya Miso*, Janeiro 1944, pp.3-4.

Ela não é clara:

Isso para ti não é problema;

Ela não tem cara bonita:

Mas tu a veneras.

Estou espantado!

Porque a minha é toda bem clarinha,

Mas no meu coração, só há escuridão.

Quando ela se ri

É como se me fosse engolir!

Estou a sofrer!

E estou espantado!

Estou espantado!

Nkanyini respondeu-me com uma explicação

Daquilo que poderá exaltar

O coração da mulher.

E tornar a escuridão em esplendor.

De tal sorte que não mais haja desdém.

Estou espantado!

Estou espantado!

Ele disse: "Elogia tudo o que é dela;

Interessa-te por tudo o que ela faz.

E que se apoiem um ao outro.

Em todas as dificuldades,

E que se amem."

Estou espantado!

Apresei-me para casa bem contente.

Fui ajudar a minha mulher com diligência

E ela se espantou.

As crianças se aproximaram de mim descontraindas;

E demo-nos bem, apoiamo-nos, amamo-nos;

E estou ESPANTADO!

(Eduardo Mondlane
de Manjacaze).

A nga na ntlhohe:

Ha ntshumu ka wena;

A nga na nghohe:

Wo nu khongela.

Ndzi hlamala!

Kasi wa mina a te Ntlhohe swu-u-u,

Kambe ambilwini ya mina mphu-u-u.

Loko a hleka

Ngi a ta ku, "hamu-u-u"

Ndza hlapheka!

Ndzi hlamala!

Ndzi hlamala!

Nkanyini a hlamula hi ku hlamusela

I.e swi kotaka ku 'dlhonozele

Mhlu ya nsati.

Ni ku yendla ntima wu vevetela

U nga ha sandzi.

Ndzi hlamala!

Ndzi hlamala!

A ku: "Nkhensa swakwe hikwaswo;

Yi va ya ku miiroho ya kwe hikwayo,

Hi pfunana.

Minkarhatweni hikwayo,

Mi rhandzana.

Ndzi hlamala!

Ndzi hatlisele kaya hi ku tsaka.

Ndzi ya pfuna nsati hi ku nweka

A hlamala

Vana va tshinela hi ku ntshunseka;

Hi twanana, hi pfunana, hi rhandzanana;

Ndzi HI AMALA.

(Eduardo Mondlane
Wa Manjacaze).

“Mais correm as notícias que as diligências!”⁶

(“Mahungu amaetleri ndlela”!)

Muitos fiéis da Igreja Presbiteriana Tsonga-Ronga e alguns que não são presbiterianos certamente já ouviram rumores acerca do nome do gigante nascido numa pequena localidade daqui de Moçambique-Portugal, a localidade de Khambane. Isto lá para o ano de 1920. Mas pode acontecer que outras pessoas não tenham ouvido falar deste colosso.

Hoje o *Mahlahle* regozija-se por esta oportunidade de passar aos leitores esta pequena notícia, divulgando o nome e o retrato deste homem, bem como alguns aspectos que o erguem bem alto para que seja admirado por todos. Certamente o nosso leitor ficará embevecido com o nome desse homem e vai deleitar-se com o retrato da sua família.

“Mais correm as notícias que as diligências”. É por isso que *Mahlahle* faz correr célere esta notícia para todos os cantos em mil faúlhas. Entendemos que esta notícia não deve ser sufocada pelas ervas daninhas por falta de mondadeiros.

Apesar da urgência e do valor da notícia, hoje ficaremos por aqui, com a promessa de que uma notícia mais elaborada está a caminho. Ela levar-nos-á à plena compreensão do significado deste nome e deste retrato. Os leitores devem aguardar sabendo que a pessoa de quem falamos não é se não:

Senhor doutor Eduardo Mondlane:
Tez escura desde a infância!
No seio dos mais belos filhos dos Mondlanes!
Afinal o mais belo dos belos!
Neste Khambane de gente formosa!
O homem formoso da imponência do embondeiro!
Embondeiro que se impõe no deserto.
O homem de calva reluzente de tanto saber!

Gabriel Makavi

⁶ Traduzido por Bento Siteo in: *MAHLAHLE* (Estrela da Manhã), jornal da Igreja de Cristo em Moçambique, vol.12, nº12, Março 1961, p.2